

## **VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL INFANTIL E ADOLESCENTE: RELATOS DE DUAS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA**

Julia Gasparini<sup>1</sup>  
 Poliana Estulano<sup>2</sup>  
 Megan Klass<sup>3</sup>  
 Juliana Eliza Benetti<sup>4</sup>  
 Domingos Luiz Palma<sup>5</sup>  
 André Figueiredo Pedrosa<sup>6</sup>

### **RESUMO**

O abuso sexual contra crianças e adolescentes, é um dos tipos de violência que ocorre tanto no âmbito intrafamiliar quanto no extrafamiliar. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar relatos e vivências de duas profissionais que atuam na região oeste de Santa Catarina tratando de crianças e adolescentes que sofrem abuso sexual. O estudo com relação ao delineamento classifica-se como Levantamento ou *survey*, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário enviado de forma online, a duas profissionais assistentes sociais, que prestam amparo a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Constatou-se nos relatos que na maioria dos casos os agressores são pessoas as quais as vítimas confiam, muitas das vezes são os seus próprios familiares, os quais deveriam proteger e cuidar. Isso justifica a queda de notificações de abuso durante o isolamento social causado pela pandemia. O abuso sexual contra crianças e adolescentes pode causar lesões graves e traumas irreversíveis, desencadeando diversas restrições físicas e psicológicas, gerando consequências extremamente adversas as vítimas.

**Palavras-chave:** Abuso sexual. Crianças. Adolescentes. Violência.

### **1 INTRODUÇÃO**

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema difícil de se enfrentar, apesar do fato em ter ganho certa visibilidade nos últimos tempos a sua compreensão e enfrentamento ainda precisa ganhar espaço. A violência cometida contra crianças e adolescentes em suas formas faz parte de um contexto histórico-social com a maior violência que vive atualmente na sociedade.

Recentemente campanhas tem trazido um olhar mais profundo a causa, resultando em um maior interesse de estudar o assunto a fundo. Além do enorme espaço disponibilizado pela

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia. (UCEFF, 2021).

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia. (UCEFF, 2021).

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia. (UCEFF, 2021).

<sup>4</sup> Graduação em Ciências Contábeis (UNOESC, 2002) e Mestrado em Ciências Contábeis (FURB, 2011), juliana@uceff.edu.br.

<sup>5</sup> Orientador do curso de administração da Ueff Faculdades. E-mail: domingos@uceff.edu.br

<sup>6</sup> Graduado do curso de Psicologia (PUC MINAS, 2020 e mestre em psicologia pela PUCRS, 2016). E-mail andre.pedrosa@uceff.edu.br.

mídia a situação. O abuso sexual infantil se trata de qualquer envolvimento de uma criança ou de um adolescente em uma atividade que ela não consente ou não compreende (LOBATO, 2019).

Em um contexto geral, a violência sexual ao atingir uma pessoa em sua infância ou adolescência se torna um transtorno muito maior, isso acontece, pois, as mesmas estão em processo de desenvolvimento. A violência pode ocorrer apenas uma vez na vida, ou até mesmo por anos, mas de maneira igual deixará marcas que podem dificultar a vida de uma pessoa para o resto de sua vida (LOBATO, 2019).

Dentro deste contexto, a questão problema desta pesquisa é: **De acordo com os profissionais que atuam na área como se encontra o cenário de abuso sexual em crianças e adolescentes no Oeste de Santa Catarina em 2021?**

O objetivo deste estudo é apresentar relatos e vivências de duas profissionais que atuam na região oeste de Santa Catarina tratando de crianças e adolescentes que sofrem de abuso sexual. Dados do Disque Direitos Humanos (Disque 100), apontam que em 2019 foram recebidas 15.316 denúncias de abuso sexual infantil, já no ano de 2020 foram 14,6 mil denúncias, e em 2021 até 12 de maio, já foram recebidas mais de 6 mil denúncias. Percebe-se que houve uma queda nas denúncias de abuso sexual infantil e adolescentes em tempos de pandemia, isto se justificasse porque na maioria das vezes as denúncias são realizadas por pessoas fora de seus convívios familiares. Sendo que as crianças e adolescentes não estão frequentando as escolas, e suas atividades cotidianas fora de seus lares. Portanto a principal justificativa deste estudo é fazer uma reflexão sobre o cenário do abuso sexual do Oeste de Santa Catarina em 2021 (DISQUE 100, 2020).

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

Este tópico da Revisão Teórica apresenta dados obtidos em cartilha, revistas, artigos científicos.

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), através da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente lançou a Campanha Nacional “Maio Laranja”, produziram a cartilha que todo o mês de maio, incentiva a realização de atividades para conscientizar, prevenir, orientar e combater o abuso e a exploração sexual (BRASIL, 2021).

## 2.1 PERFIL DO AGRESSOR

Segundo Kornfield (2000) existem duas modalidades de abusos sexuais infantis e adolescentes, o intrafamiliar o qual o agressor é um membro da família, aparenta ser uma pessoa normal, culpa a vítima por sedução, acredita que o ato sexual é uma forma de amor familiar. Na Figura 1 apresenta exemplos do agressor desta modalidade.

### Figura 1 – Agressor Intrafamiliar

Agressor está ligado à pessoa da vítima por laços de consanguinidade, legalidade ou afinidade.

*Exemplos:*

**Consanguinidade:** pais, irmãos, avós, tios, etc.

**Afinidade:** padrasto, madrasta, cunhado, etc.

**Responsabilidade:** guarda, tutela, adoção, etc.

Fonte: Adaptado de MMFDH (2021).

No entanto, embora as questões econômicas não sejam consideradas facilitadoras do abuso sexual intrafamiliar, pode ser considerado quando o agressor é o provedor da família, com isso os integrantes acabam fazendo todos os agrados dele, e o abuso sexual acaba se tornando um segredo familiar pelo sustento da família (REVISTA DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS, 2014).

Já, o agressor extrafamiliar não faz parte do laço familiar da vítima, podendo ser qualquer indivíduo, o qual usa de estratégias para conquistar a confiança da vítima, através de presentes, privilégios e manipulações (KORNFIEL, 2000). Na Figura 2 apresenta os exemplos do agressor desta modalidade.

O abusador sexual e o pedófilo apresentam comportamentos egocêntricos, suas vontades, necessidades e prazeres são suas únicas prioridades. Não se preocupam com a saúde e segurança da vítima, mesmo que crianças (MOURA, 2008).

## Figura 2 – Agressor Extrafamiliar

Agressor é uma pessoa conhecida (ou desconhecida) da vítima e que busca obter vantagem psicoemocional dessa relação.

*Exemplos:*

*Amigos, vizinhos, profissionais conhecidos pela vítima (professores, médicos, líderes religiosos, etc) ou pessoas desconhecidas.*

Fonte: Adaptado de MMFDH (2021).

Já para Trindade (2013) ressaltando o olhar psicanalista, afirma que o abusador seria uma pessoa imatura, que sua fase de desenvolvimento psicosssexual estagnou na sua infância. Produz uma série de fantasias sexuais, com as quais só as crianças podem satisfazer os seus prazeres. Se sentem incapazes de manter relacionamentos amorosos com pessoas adultas, por esse fato acabam procurando crianças pois possuem a mesma idade psicosssexual que a dele.

## 2.2 ESTRATÉGIAS NO ABUSO SEXUAL

O crime de estupro está atualmente previsto e sancionado no artigo 164 da Lei, que afirma, que o agressor deixou a vítima inconsciente ou incapacitada, pela força, ameaça grave, fazendo que a vítima sofra em qualquer relação sexual. Com pena de prisão de 3 a 10 anos (FIGUEIREDO DIAS, 2012).

É importante ressaltar que o ciclo da violência ocorre para todas as formas de agressão, não apenas física. A violência psicológica é o mesmo conjunto de eventos, o que acontece na maioria dos casos é que a violência psicológica é mais difícil de detectar, mesmo para quem a sofre (VIOLA, 2017).

Ainda, Viola (2017), o dossiê aborda o ciclo desse tipo de relacionamento, desde a fase do namoro até a decisão do casal ter filhos, equivocadamente, com a pretensão de solucionar essas questões mal resolvidas. Afinal, agressores tendem a seguir o mesmo modelo de conduta na gestação e depois dela, afetando inclusive as crianças, tanto como violentando elas ou agredindo.

Também é importante notar que muitos elementos desses relacionamentos podem ser gratificantes e, embora possa parecer incompreensível para um estranho que um relacionamento

abusivo possa ter muitos pontos de satisfação, é importante entender que essa é precisamente a fonte da confusão. Por isso, também, encontrar ajuda especializada para resolver o problema pode fazer toda a diferença. O atendimento às vítimas e perpetradores de violência entre as famílias deve compor uma continuação de serviços focados no enfrentamento, prevenção e na promoção da qualidade das relações (VIOLA, 2017).

**Figura 3 - Métodos mais recorrentes usados no abuso sexual de crianças e adolescentes**

### **Sadismo:**

O agressor, para se satisfazer sexualmente, necessita provocar dor na vítima. Essa dor pode ser física ou emocional.

**Dor física:** espancamento, queimaduras, etc.

**Dor emocional:** insultos, humilhações, imprimir pânico, etc.

Atenção: É importante destacar que o sadismo varia em grau, indo desde a uma simples fantasia ou até a flagelação bárbara da vítima.

### **Ameaça:**

Nesse método PODE NÃO EXISTIR o emprego da força física. Nele o elemento marcante é o sofrimento psicológico. As ameaças geralmente são feitas contra a pessoa da vítima ou alguém que ela ama.

Atenção: Quanto menor for a vítima, mais a ameaça surtirá efeito.

### **Indução da vontade:**

Nesse método, não serão usados força física ou ameaças para efetivar o abuso sexual, mas sim a indução da vontade da vítima através de presentes, promessas e concessões de privilégios.

É importante ressaltar que, mesmo não existindo violência física ou ameaça, a violência psicológica subsiste. A criança e o adolescente não podem ser considerados culpados em hipótese alguma. A CULPA DEVERÁ SEMPRE RECAIR SOBRE A PESSOA DO AGRESSOR, que, para atentar contra a dignidade sexual da vítima, vale-se da relação de confiança que tem com ela.

Fonte: Adaptado de MMFDH (2021).

Em todas as circunstâncias do comportamento humano, construir relacionamentos não é uma tarefa fácil. Seja entre o casal, a família, o círculo de amigos, com os filhos. Somos seres complexos e saber como lidar conosco exige grande maestria. A violência contra os jovens é uma das mais difíceis de prevenir e evitar hoje em dia. Muitas famílias em relacionamentos abusivos têm dificuldade em se conscientizar da situação (VIOLA, 2017).

Os agressores, manipulam as vítimas de tais formas como: Bajulando, ameaçando em matar se contar para algum indivíduo ou ferir alguém que ama, sendo que quanto menor for a vítima maior a ameaça surtirá efeito. Na Figura 3 apresenta métodos usados no abuso sexual.

### 2.3 CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL

Segundo Kaplan (1990), o abuso sexual em crianças e adolescentes é dos tipos de maus-tratos mais frequentes no mundo, apresentando implicações psicossociais, médicas que devem ser cuidadosamente estudadas, ouvidas e entendidas pelos profissionais responsáveis pelas vítimas. Inúmeros estudos demonstram que as consequências do abuso sexual infanto-juvenil são extremamente graves para o desenvolvimento humano e que podem comprometer de maneira severa a vida da vítima, os abusos deixam marcas para uma vida toda, sendo elas físicas, psíquicas, sociais, sexuais entre outras.

De acordo com Sanderson (2004), pesquisas apontam que a cada quatro meninas, uma delas é vítima de abuso e um em cada seis meninos, são vítimas de alguma forma de abuso sexual antes de chegar a maioridade.

Pode-se afirmar que o abuso sexual e suas consequências sobre a saúde da vítima “[...] são primeiramente uma violação dos direitos humanos, não escolhendo cor, raça, credo, etnia, sexo e idade para acontecer”, (CUNHA; SILVA; GIOVANETTI, 2008, p. 245).

As consequências do abuso geralmente são demonstradas através do comportamento, daquilo que a criança ou o adolescente sofreu. Ao passar por uma experiência deste tipo, as vítimas reagem de maneira somática independentemente de ser uma criança ou um adolescente uma vez que sensações novas foram despertadas e não puderam ser integradas. Compreender e avaliar a gravidade da consequência de um abuso não é considerada uma tarefa nada fácil, ainda existe uma grande carência dentre os estudos que se propõem a acompanhar uma vítima por um longo prazo. Isso acontece devido à falta de grupos de controle apropriados, por isso, o pouco conhecimento (na literatura) que se tem sobre as consequências deste tipo de violência, foi

baseado a partir de relatos de algumas pessoas que procuraram ajuda a partir de estudiosos e profissionais sobre o assunto (PRADO, 2004).

Entretanto, a grande maioria dos pesquisadores concorda que sofrer algum tipo de abuso é um grande facilitador para o surgimento de graves psicopatologias, que prejudicam o desenvolvimento da vítima, sua evolução afetiva, social e psicológica. “Os efeitos do abuso na infância podem se manifestar de várias maneiras, em qualquer idade da vida” (ROMARO; CAPITÃO, 2007, p. 151).

A reação de cada criança ou adolescente diante do abuso depende da duração dela, existem casos em que apenas um abuso causa a morte de uma criança, em outros casos não, isso também depende da proximidade do vínculo entre a vítima e o agressor, quando o agressor é uma pessoa com vínculo muito próximo a vítima, como por exemplo, pai, mãe ou avô. “Sempre haverá uma consequência ligada a vivência de traição de confiança”, (AMAZARRAY: KOLLER, 1998; BRANDÃO, 2004).

Dalgalarrondo (2009), sugere que muitos estudos indicam uma relação entre abusos de todos os tipos na infância e adolescência e transtornos de conduta durante a vida. Como por exemplo transtorno de identidade de gênero. Existem também transtornos de preferência sexual, que incluem o fetichismo que é a dependência de algum tipo de objeto que serve como um estímulo para a excitação sexual; ou mesmo voyeurismo que é excitação sexual em observar pessoas durante relações e comportamentos sexuais ou íntimos, o sadomasoquismo, pedofilia que é a preferência sexual por crianças, também estão relacionados as consequências do abuso transtornos como hiperatividade ou retraimento, dificuldade de convivências com outras crianças ou com adultos, reações de fobia, vergonha, medo, depressão, ansiedade, transtornos de distorção de imagem, e até mesmo amadurecimento sexual precoce, conforme descritas na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento – CID – 10 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS, 1993).

Através de uma pesquisa realizada, as repercussões devastadoras foram mostradas ao se avaliar a capacidade de resiliência e auto perdão em mulheres sobreviventes de abuso sexual na infância, que apresentaram níveis de desesperança, capacidade para o autoperdão inferiores e níveis mais elevados de sintomas de estresse pós-traumático, quando comparados a outras mulheres que apresentaram as mesmas dificuldades, mas que não foram abusadas sexualmente na infância. São alterações que variam em tempo e intensidade, afetam o referencial de vida de meninas vitimadas e resultam em grandes sofrimentos emocionais (CARVALHO; LIRA, et al., 2017).

Fica muito claro que sofrer um abuso sexual na infância está ligado a prejuízos para toda a vida da vítima, sendo assim o fator de risco para o desencadeamento de muitos transtornos e alterações psicológicas e funcionais das mais graves, como até mesmo ideias suicidas. É fundamental que o profissional responsável pelo tratamento da vítima reconheça com clareza o seu papel e as contribuições que ele pode dar a essa pessoa. Podendo melhorar em muito sua vida a longo prazo (BRITO, 2012).

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo se classifica com o tipo de método científico indutivo, pois propõe-se partir de dados específicos e particulares, nomeadamente de duas profissionais que atuam na área de assistência social a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Profissionais que atuam nos municípios de Chapecó/SC e Xaxim/SC.

O nível de pesquisa para este estudo é descritivo, pois o intuito desta pesquisa é relatar os dados levantados e analisá-los, em busca de novas explicações.

Com relação ao delineamento da pesquisa o estudo classifica-se como Levantamento ou *survey*. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, devido a pandemia foi de forma digital, composto por 7 perguntas objetivas, que foi enviado as profissionais no mês de junho de 2021.

A População nesta pesquisa são profissionais da área, a amostra delimitou-se a duas profissionais assistentes sociais que atendem crianças e adolescentes que sofreram violência sexual na região oeste de Santa Catarina.

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois as informações coletadas foram analisadas por meio de uma análise de conteúdo.

### **4 RESULTADOS FINAIS**

Segundo as informações coletadas por meio de questionário aplicado em 2021 com duas profissionais que atuam na região oeste de Santa Catarina, observou-se que o cenário do abuso sexual infanto-juvenil não tem apresentado um aumento significativo em números durante a pandemia.

“A gente entende que aumentou em muito os números de violências, porém os relatos e denúncias não aumentaram, pois, estas crianças estão em casa, e as denúncias acontecem

enquanto elas estão na escola quando elas têm liberdade para sair de casa e fazer a denúncia “, (PROFISSIONAL 1).

Já a Profissional 2, relata da seguinte forma, “[...] não saberei dizer se houve um aumento, e até seria muito importante pensarmos em uma pesquisa a respeito do tema. Mas nossa região tem uma demanda imensa de casos de abuso sexual e mesmo durante a pandemia nosso trabalho não diminuiu, manteve-se um número bastante expressivo de casos de abuso sexual”.

De acordo com o dia a dia de trabalho dessas profissionais, as mesmas relatam não observar a violência acontecendo em sua maioria somente em uma classe social como por exemplo ambientes socioeconômicos desfavorecidos, e sim, em todos os níveis, independentemente da questão financeira, nível escolar, está em todas as partes tanto na zona rural, quanto na urbana. Trata-se de algo generalizado, não somente no Brasil, mas também em outros lugares do mundo.

Normalmente no momento em que se é descoberto o abuso não físico e realizada a denúncia a criança ou adolescente é encaminhado para um serviço especializado onde receberá o tratamento psicológico, social, adequado com um profissional capacitado.

Em casos de violência física, onde há por exemplo penetração, se realizada a denúncia a vítima é encaminhada ao hospital para realização de exame de corpo de delito o que se torna necessário para dar sequência na questão processual. Caso não ocorra denúncia a vítima a mesma é encaminhada para centros especializados como por exemplo o CREAS Centro de Referência da Assistência Social, é importante salientar que as vítimas em sua maioria acabam não recebendo esse atendimento devido à demora no atendimento, ou muitas vezes falta de identificação da mesma.

Segundo a Profissional 2, relata da seguinte maneira:

[...] normalmente quando o caso é identificado, a família busca pelo Conselho Tutelar, e a partir de então, orienta-se a fazer a denúncia na Delegacia. O conselho tutelar aplica as medidas de proteção previstas no ECA. Em regra, a família é encaminhada para o CREAS que é um centro de atendimento psicossocial dentro da política de Assistência Social que atende pessoas com direitos violados. O CREAS possui psicólogo entre outros profissionais, e se necessário eles encaminham a criança para psicoterapia na rede pública de saúde, caso o Conselho Tutelar ainda não tenha feito esse encaminhamento. Alguns optam por psicoterapia na rede privada.

Existem casos em que pais e responsáveis são coniventes com o abuso, e isso acontece principalmente quando este responsável encontra uma dificuldade em realizar denúncia. Essa dificuldade pode estar muitas vezes relacionada a um abuso sofrido por uma mãe que não teve o suporte necessário quando criança por exemplo, ela entende que passou por isso e que está

tudo bem com ela e dessa forma acaba silenciando também essa nova situação. Ou ocorre quando os abusadores são pessoas próximas, como avós, tios, tias padrastros o que cria uma barreira para a realização desta denúncia. Caso aconteça uma denúncia esse responsável pode ser responsabilizado criminalmente por conivência.

De acordo com a Profissional 2:

[...] poderá responder criminalmente, mas essa é uma questão que tem que avaliar caso a caso, porque é complexo juridicamente. A omissão é punível quando a pessoa devia e podia agir. Exemplo: alguém que tem o dever de cuidar ou proteger (ex: mãe-filho). O juiz analisa cada caso em específico, porque precisaria ficar comprovado que a pessoa podia agir, tinha condições de agir, tinha o dever de agir, mas mesmo assim se omitiu. Existem casos, inclusive, que a pessoa responsável legal sabe, e além de não denunciar, permite a continuidade desses abusos. Nesses casos, pode configurar uma conduta criminosa e aquele que foi omissivo/conivente, vir até mesmo a responder como coautor do crime. Mas cada caso é analisado de forma muito cuidadosa pelo Juiz.

Em Santa Catarina os casos de abuso têm um índice muito maior em crianças do sexo feminino, elas geralmente conseguem realizar a denúncia de maneira mais fácil do que por exemplo do sexo masculino, nesse caso o número de denúncias é consideravelmente menor também em decorrência da dificuldade de realiza-las devido ao preconceito envolvido na situação, sendo ele abusado por uma mulher ou por um homem. A Profissional 1, relata da seguinte maneira: “Como a gente vive em uma cultura essencialmente machista esse menino sofre mais e tem mais dificuldade de fazer denúncia”.

Durante a aplicação de um questionário com as profissionais da área, pode-se observar uma diferença na resposta de ambas. Como pode ser observado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Faixa etária mais atingida pelos abusos**

Entrevistada 1	Entrevistada 2
Não existe uma em maior volume, recebemos casos de todas as faixas etárias.	A faixa etária em que realmente acontecem mais abusos na região é de 6 a 12 anos. Não que não aconteça antes, mas é muito difícil identificar um abuso em uma criança antes disso pois ela não sabe muitas vezes falar e expressar.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Após a realização desta pesquisa, conclui-se que o cenário de abuso sexual infanto-juvenil na região oeste de Santa Catarina em 2021 encontra-se em crescimento diário. Tendo vítimas de todas as idades, classes sociais e lugares. E seus abusadores quaisquer tipos de

pessoas como citou Kornfield (2000) existem duas modalidades de abusos sexuais infantis e adolescentes, o intrafamiliar e extrafamiliar.

Constatou-se também que existe uma deficiência no atendimento a essas vítimas, muitas vezes pela demora e falta de estrutura da cidade, que por vezes não possui profissionais o suficiente para a demanda de casos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa, pode-se perceber que o abuso infantil e juvenil tem acontecido com a maior demanda nos últimos tempos, principalmente por conta da pandemia.

Com esta pesquisa foi confirmado que os abusos acontecem mais pela parte familiar em que o pai ou o padrasto tira a vantagem de crianças a 3 a 5 anos, ou de 15 a 17 anos. Grande parte das denúncias feitas por crianças aos pais são grotescamente anuladas pelos familiares, pois não acreditam em suas palavras.

Os resultados obtidos comprovam o fato do abuso não poder ser negligenciada, tendo em vista que as denúncias vêm caindo constantemente, sendo importante que a denúncia seja afetiva a fim de evitar o crescimento do índice. Complementando esta análise, faz-se necessário a orientação de profissionais nesta área para a prevenção desses casos ocultos que vem ocorrendo nesta pandemia.

Sugere-se um acompanhamento psicológico para toda criança e adolescentes que sofreram violência sexual para poder ajudá-los e redefinir o que aconteceu.

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, C.L. M. **Cartilha Maio Laranja**. Brasília, mai. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/gui20/Downloads/CartilhaMaioLaranja2021.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- LIRA, C. S. O. M. **Abuso Sexual na Infância e suas Repercussões na Vida Adulta**. **Scielo Brasil**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Fq8Cg6F7bcbZRNhxFqKTMTR/>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- LOBATO, S. D. C. **A violência sexual contra crianças e adolescentes**. Jus.Com. Fev. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/72368/a-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- MISAKA, Y. Ma. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas**. **Unifafibe**. 2014 v. 2, n. 2. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/index>. Acesso em: 17 jul. 2021.

OLIVEIRA.M.M. S. **O Modos Operandi de Agressores Sexuais Adultos: Diferenças Entre Agressores Sexuais de Crianças Violadores e Pedófilos.** Portugal, Jan, 2016. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/89335/2/169421.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

RIBEIRO. C. D. Abuso físico de crianças e adolescentes: os profissionais de saúde percebem e denunciam. **Scielo Brasil.** Rio de Janeiro, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n7/2609-2616/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVA. P. W. **Abuso. Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Vamos Romper Este Silêncio a Partir da Igreja,** São Paulo, 2002. Disponível em: <https://metodista.br/faculdade-de-teologia/materiais-de-apoio/artigos/abuso-sexual-contracrianças-e-adolescentes>. Acesso em: 27 jun. 2021.

SILVA. R. V.; MARTINS. B. F. **Gênero e Número.** Impacto da pandemia nas denúncias de violência sexual infantil. Mai, 2021 Disponível em: <http://www.generonumero.media/violencia-sexual-infantil/>"generonumero.media. Acesso em: 02 jun. 2021.

VIOLA. Glaucia. Manipulação Emocional. **Revista Psiquê.** p. 1, Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/45273517/revista-psique-relacoes-perigosas>. Acesso em: 16 jun. 2021.